



AGÊNCIA CBIC

08/04/2021

Resistência à recuperação judicial provoca mais erros do que acertos



A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) apresentou, hoje, durante o “Quintas da CBIC”, debate com apresentação de cases sobre **Recuperação Judicial de Incorporadoras e Construtoras**.

Na avaliação dos expositores, a recuperação judicial é um “remédio”, e ao mesmo tempo, um tabu entre o empresariado. No entanto, todo empreendedor está sujeito a passar por ela. Por medo da exposição, o

empresário acaba criando resistência em relação ao instituto da recuperação judicial que provoca erros e mais dificuldades.

“É importante que o empresário entenda que na recuperação judicial, a autonomia administrativa da empresa ainda continua com o devedor, todavia sob fiscalização”, citou o sócio-fundador da Cajado de Menezes Advogados, José Roberto Cajado.

O empresário, em recuperação judicial, deve dar continuidade aos processos cíveis, de consumidor e trabalhista, buscando realizar acordos individuais. Cajado exemplificou, como caso de sucesso, a redução de uma dívida trabalhista de R\$ 21 milhões para menos de R\$ 13 milhões.

Durante o evento online, o diretor-presidente da Viver Incorporadora e fundador da Solv., Ricardo Piccinini contou como a Viver vem enfrentando uma recuperação judicial decorrente do excesso de crescimento, que incorreu em ineficiência de controle de custos.

Em 2012, a Viver começou a sentir os primeiros sinais de desaquecimento, passou por início de paralisação de obras e precisou, então, fazer um freio de arrumação. Em setembro de 2016, a Viver protocolou o pedido de recuperação judicial.

Piccinini dividiu a recuperação judicial da incorporadora em três etapas: Pré-recuperação (conversar com credores, buscar ajuda especializada, preparar as reservas financeiras), Montagem e Aprovação do Plano de Recuperação Judicial (tratar as classes de credores de forma adequada) e Implementação do Plano (homologar acordos bilaterais).

No caso da recuperação judicial, o tempo é muito importante para não haver perda de direitos. “Quem procura ajuda no tempo certo, costuma

ter mais sucesso. A CBIC está à disposição para ajudar quem precisa”, complementou José Carlos Martins, presidente da CBIC.

Pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção, participaram também do debate o presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII), Celso Petrucci; o presidente da Comissão de Habitação de Interesse Social (CHIS), Carlos Henrique Passos; e o presidente do Conselho Jurídico, José Carlos Gama.

Os assuntos tratados na *live* têm interface com o projeto “**Melhorias do Mercado Imobiliário**” realizado pela CBIC, por meio das Comissões da Indústria Imobiliária (CII) e de Habitação de Interesse Social (CHIS), em parceria com o Senai Nacional.

Clique [aqui](#)

e assista ao “Quintas da CBIC” sobre recuperação judicial.